



JOHNSON  
Cornell University

INSEAD  
The Business School  
for the World®



# Índice de Inovação Global de 2016

## Índice de Inovação Global 2016: Suíça, Suécia, Reino Unido, EUA, Finlândia e Singapura lideram; China fica entre os 25 melhores

**GENEBRA, 15 de agosto de 2016** – A China agora está entre as 25 economias mais inovadoras do mundo, enquanto Suíça, Suécia, Reino Unido, Estados Unidos da América, Finlândia e Singapura lideram as classificações do [Índice de Inovação Global 2016](#), lançado hoje pela Universidade Cornell, INSEAD e Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).

A entrada da China na classificação dos 25 mais inovadores é um marco: pela primeira vez, um país de rendimento médio juntou-se às economias altamente desenvolvidas, que historicamente têm ocupado as melhores posições do Índice de Inovação Global (IIG), ao longo dos nove anos do levantamento da capacidade inovadora de mais de 100 países em todo o mundo. A progressão da China reflete um melhor desempenho do país em matéria de inovação, assim como fatores metodológicos, tais como o aperfeiçoamento dos indicadores de inovação do IIG.

Apesar da ascensão da China, persiste um “fosso de inovação” entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, em meio à crescente conscientização dos responsáveis políticos sobre a importância vital do fomento da inovação para uma economia dinâmica e competitiva.

A inovação requer investimento contínuo. Antes da crise de 2009, as despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D) cresciam a um ritmo de cerca de 7% ao ano. Dados do IIG indicam que o crescimento mundial da pesquisa e do desenvolvimento foi de apenas 4% em 2014. Essa queda resulta da desaceleração do crescimento das economias emergentes e da redução do orçamento de P&D em economias de alto rendimento - o que continua a ser motivo de preocupação.

“Investir em inovação é fundamental para aumentar o crescimento económico a longo prazo”, afirma [o Diretor Geral da OMPI](#), Francis Gurry. “Na conjuntura económica atual, descobrir novas fontes de crescimento e aproveitar as oportunidades decorrentes da inovação global são prioridades para todas as partes interessadas”.



Confederation of Indian Industry





## Primeiros classificados

<b>1</b>	Suíça (Nº 1 em 2015)	<b>14</b>	Hong Kong (China) (11)
<b>2</b>	Suécia (3)	<b>15</b>	Canadá (16)
<b>3</b>	Reino Unido (2)	<b>16</b>	Japão (19)
<b>4</b>	Estados Unidos da América (5)	<b>17</b>	Nova Zelândia (15)
<b>5</b>	Finlândia (6)	<b>18</b>	França (21)
<b>6</b>	Singapura (7)	<b>19</b>	Austrália (17)
<b>7</b>	Irlanda (8)	<b>20</b>	Áustria (18)
<b>8</b>	Dinamarca (10)	<b>21</b>	Israel (22)
<b>9</b>	Países Baixos (4)	<b>22</b>	Noruega (20)
<b>10</b>	Alemanha (12)	<b>23</b>	Bélgica (25)
<b>11</b>	República da Coreia (14)	<b>24</b>	Estónia (23)
<b>12</b>	Luxemburgo (9)	<b>25</b>	China (29)
<b>13</b>	Islândia (13)		

Entre os líderes do IIG 2016, quatro economias – Japão, EUA, Reino Unido e Alemanha – destacam-se em “qualidade da inovação”, um indicador de alto nível que considera o calibre das universidades, o número de publicações científicas e os depósitos internacionais de patentes. A China alcançou a 17ª posição em qualidade da inovação, tornando-se líder entre as economias de rendimento médio para este indicador, seguida pela Índia, que superou o Brasil.

Soumitra Dutta, decano da Faculdade de Administração da Universidade Cornell e coeditor do relatório, assinala: “Investir no aprimoramento da qualidade da inovação é essencial para eliminar o fosso de inovação. Enquanto as instituições criam uma estrutura de apoio fundamental nesse sentido, as economias têm de se concentrar em reformar o ensino e aumentar a capacidade de pesquisa para competir com êxito num mundo globalizado em rápida mutação”.

## Tema do IIG 2016: “Ganhar com a inovação global”

Neste ano, o tema do IIG é “Ganhar com a inovação global”. O [relatório](#) explora a crescente parcela de inovação realizada por meio de redes de inovação globalizadas e constata que ganhos decorrentes de inovação global podem ser mais amplamente partilhados, dado que os fluxos transfronteiriços de conhecimento e talento estão em ascensão. O relatório também conclui que há uma ampla margem para expandir a cooperação global em P&D, nos setores público e privado, para promover o futuro crescimento económico.

Bruno Lanvin, Diretor Executivo de *Global Indices* na INSEAD e coautor do relatório, salienta: “Alguns podem considerar a globalização como uma tendência em busca de um ‘novo fôlego’. No entanto, a relativa redução dos





fluxos internacionais de comércio e investimento confere uma importância estratégica ainda maior às duas faces da inovação global: por um lado, mais países emergentes estão a tornar-se inovadores bem-sucedidos; por outro, uma parcela crescente dos benefícios da inovação decorre de cooperação transfronteiriça.”

Em termos nacionais, o relatório diz que as políticas de inovação deveriam favorecer de forma mais explícita a colaboração internacional e a divulgação de conhecimentos entre os países. Novas estruturas de governança internacional também deverão visar ao incremento da difusão de tecnologia para países em desenvolvimento e entre os mesmos.

Johan Aurik, Sócio Administrador e Presidente do Conselho de Administração da A.T. Kearney, que atua na área da consultoria global, diz: “A tecnologia digital tornou-se num dos principais propulsores do desenvolvimento estratégico e da inovação para as empresas em praticamente todos os setores. Estou convencido de que este é apenas o começo. Notavelmente, para as organizações tradicionais, o desafio é encontrar maneiras de inovar com sucesso, através do uso e da transformação de recursos existentes e de práticas comerciais. Nesta nova conjuntura, o êxito empresarial exige estratégias criativas e prospetivas que englobem tecnologias digitais e atendam às necessidades de transformação dos princípios fundamentais de funcionamento das empresas.”

### Líderes regionais da inovação

Região/ Classificação	Nome	Classificação IIG 2016
<b>América do Norte</b>		
1	Estados Unidos da América	4
2	Canadá	15
<b>África Subsariana</b>		
1	Maurícia	53
2	África do Sul	54
3	Quênia	80
<b>América Latina e Caraíbas</b>		
1	Chile	44
2	Costa Rica	45
3	México	61
<b>Ásia Central e do Sul</b>		
1	Índia	66
2	Cazaquistão	75





Região/ Classificação	Nome	Classificação IIG 2016
3	República Islâmica do Irão	78
<b>África do Norte e Ásia Ocidental</b>		
1	Israel	21
2	Chipre	31
3	Emirados Árabes Unidos	41
<b>Sudeste Asiático, Ásia Oriental e Oceânia</b>		
1	Singapura	6
2	República da Coreia	11
3	Hong Kong (China)	14
<b>Europa</b>		
1	Suíça	1
2	Suécia	2
3	Reino Unido	3

## América do Norte

Os EUA (4º) continuam a ser uma das nações mais inovadoras do mundo, com pontos particularmente fortes incluindo a presença de empresas com atuação mundial em P&D, a sofisticação do mercado financeiro (que inclui capital de risco), a qualidade das universidades e publicações científicas, despesas com *software* e a situação dos seus polos de inovação. No entanto, a pontuação dos EUA foi inferior em despesas com educação, no ensino superior, devido ao baixo percentual de diplomados em Ciências e Engenharia, em eficiência energética e em investimentos na economia em geral e produtividade de toda a economia, essenciais para o crescimento futuro.

O Canadá (15º na classificação geral do IIG) atingiu a pontuação máxima em ambiente regulatório, facilidade na criação de empresas, sofisticação do mercado financeiro (que inclui capital de risco), qualidade das universidades e publicações científicas, assim como em criatividade *on-line*. No entanto, a classificação do Canadá, que já esteve entre os 10 melhores no IIG, caiu em anos anteriores em grande parte devido a mudanças metodológicas, assim como a um desempenho relativamente fraco em despesas com educação e P&D, serviços de tecnologia da informação e da comunicação (TIC), eficiência energética e, à semelhança dos EUA, investimento na economia em geral e valores da produtividade.





## África Subsariana

Maurícia ocupa o primeiro lugar entre todas as economias da região (53º), seguida por África do Sul (54º), Quênia (80º), Ruanda (83º), Moçambique (84º), Botsuana (90º), Namíbia (93º) e Malawi (98º).

Desde 2012, a África Subsariana é a região que apresenta o maior número de países no grupo “concretizadores de inovação” – países com desempenho superior ao previsto de acordo com seu nível de desenvolvimento. Neste ano, destacam-se Quênia, Madagáscar, Malawi, Moçambique, Ruanda e Uganda. Melhores classificações nos indicadores para instituições, sofisticação empresarial, produção de conhecimento e tecnologia possibilitaram que a região alcançasse a Ásia Central e do Sul e ultrapassasse a África do Norte e Ásia Ocidental.

O desempenho médio da região mostra como pontos fortes a facilidade na criação de empresas, TIC, criação de modelos empresariais e despesas relativas consagradas à educação. Já os pontos fracos são: empresas com atuação mundial em P&D, exportação de alta tecnologia, qualidade das universidades locais e número de publicações científicas. Globalmente, serão necessários maiores esforços em matéria de capital humano, pesquisa e infraestrutura.

Como o crescimento económico na África Subsariana está em ritmo desacelerado, o IIG 2016 mostra que a África Subsariana deve preservar a sua atual dinâmica de inovação e continuar a diversificar as economias com alternativas à produção de petróleo e às receitas de produtos de base.

## América Latina e Caraíbas

Impulsionado por bons resultados nos indicadores para instituições, infraestrutura e sofisticação empresarial, o Chile ocupa a primeira posição entre todas as economias da região (44º), seguido por Costa Rica (45º), México (61º), Uruguai (62º) e Colômbia (63º). O Brasil está classificado em 69º, e os seus pontos fortes são ensino e fatores de P&D pertinentes, qualidade das publicações científicas e indústria de alta tecnologia. Já os seus pontos relativamente fracos são ambiente empresarial (123º), elementos do ensino superior (111º) e, em termos mais gerais, capacidade de gerar resultados de inovação e criação de empresas.

A América Latina é uma região com um considerável potencial de inovação ainda inexplorado. A classificação das economias locais no IIG não melhorou de forma significativa em relação a outras regiões nos últimos anos, e atualmente nenhum país da região mostra desempenho que ultrapasse o seu PIB.

Como a América Latina, especialmente o Brasil, entrou numa zona de turbulência económica, o relatório sugere que é importante superar limitações políticas e económicas a curto prazo e redobrar o



empenho em inovar a um prazo mais longo. O incremento de P&D na região e a cooperação para inovação podem ajudar a América Latina nesse processo, tal como salientado no tema do IIG deste ano.

## Ásia Central e do Sul

Em 66º lugar, a Índia é a economia mais bem classificada na Ásia Central e do Sul e mostra como pontos particularmente fortes o ensino superior e P&D, incluindo empresas com atuação mundial intensiva em P&D, a qualidade das universidades e publicações científicas, bem como a sofisticação do mercado e a exportação de serviços de TIC, em que é líder mundial. A Índia também teve um desempenho em inovação acima do esperado considerando o seu PIB. Além disso, ocupa a segunda posição em qualidade da inovação entre as economias de rendimento médio, superando o Brasil. Os seus pontos relativamente fracos estão relacionados aos indicadores para ambiente empresarial, despesas com educação, criação de empresas e produção de mercadorias e serviços criativos.

“O compromisso da Índia com a inovação e com melhores indicadores de inovação é forte e crescente, o que ajuda a melhorar o ambiente de inovação. Progressivamente, essa tendência deverá contribuir para que a Índia alcance uma posição mais elevada, aproximando-se de outras economias bem classificadas em inovação”, afirma Chandrajit Banerjee, Diretor Geral da Confederação das Indústrias Indianas (CII). Na região, a Índia é seguida por Cazaquistão (75º), República Islâmica do Irão (78º), Tajiquistão (86º), Sri Lanka (91º) e Butão (96º).

## África do Norte e Ásia Ocidental

Com seis Estados Membros, o Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) reúne dois dos cinco melhores classificados do IIG na região: Emirados Árabes Unidos (41º) e Reino da Arábia Saudita (49º). Vários países do CCG estão a diversificar as suas economias após décadas de dependência do petróleo, concentrando-se em fontes de crescimento mais variadas e voltadas para a inovação e suprimindo deficiências relativas em áreas como instituições, mercado e sofisticação empresarial.

"A inovação deixou de ser realizada em silos. Hoje, atravessa fronteiras e depende da colaboração entre diferentes entidades, com vista à criação de perspetivas mutuamente vantajosas. OS EAU (Emirados Árabes Unidos) estão a agilizar uma estratégia globalizada, com vista a tornarem-se líderes no plano mundial em matéria de inovação, através da sua iniciativa "Cidades Inteligentes", e a aumentar o nível de conforto e satisfação e, em última instância, de bem-estar para todos", diz Osman Sultan, Diretor Executivo da du.

Israel (21º) – única economia que está sistematicamente entre os 25 primeiros colocados nas classificações gerais do IIG e entre os 10 primeiros para qualquer pilar do IIG – e Chipre (31º) são as nações mais bem classificadas na região pelo quarto ano consecutivo. Em 2016 a Turquia ocupa a 4ª







posição na região e a 42ª na classificação geral. A Arménia (60ª) é a única economia da região com desempenho superior ao esperado, considerando o seu PIB.

Quanto à pontuação, as maiores médias da região são em acesso a TIC e criação de modelos empresariais voltada para TIC, assim como em uso de TIC pela administração pública (*e-government*) e crescimento da produtividade. Os desempenhos são menos significativos em exportação de alta tecnologia, patentes e qualidade das publicações.

### Sudeste Asiático, Ásia Oriental e Oceânia

Singapura (6º), República da Coreia (11º), Hong Kong (China) (14º), Japão (16º) e Nova Zelândia (17º) lideraram as classificações na região. A maioria dos líderes em inovação do IIG está nessa região ou na Europa.

Entre as economias com rendimento médio-alto, China (25º), Malásia (35º) e Tailândia (52º) ocupam as primeiras posições na região. O Vietname (59º) continua na vanguarda entre as economias de rendimento médio-baixo, seguido pelas Filipinas (74º) e pela Indonésia (88º). O Camboja (95º), economia de rendimento baixo, mantém a posição na classificação geral das 100 economias mais inovadoras.

As melhores médias da região são em número de professores por aluno e crescimento da produtividade. A pontuação é menor em P&D com financiamento oriundo de empresas estrangeiras, exportação e importação de serviços de TIC e receitas de propriedade intelectual.

### Europa

Quinze das 25 economias mais bem classificadas no IIG vêm da Europa, inclusive as três primeiras. A Suíça está em primeiro lugar pelo sexto ano consecutivo, seguida pela Suécia (2º) e pelo Reino Unido (3º). Na sequência desses três líderes regionais estão Finlândia (5º), Irlanda (7º), Dinamarca (8º), Países Baixos (9º) e, pela primeira vez entre os dez melhores, a Alemanha (10º).

A Europa é beneficiada por instituições relativamente fortes e infraestrutura bem desenvolvida, mas a sofisticação empresarial e a produção de conhecimento e tecnologia ainda podem ser melhoradas. A Europa tem resultados particularmente bons em desempenho ambiental, acesso a TIC e expectativa de escolaridade. Ao mesmo tempo, há margem para melhorias em P&D com financiamento privado, P&D com financiamento oriundo de empresas estrangeiras, exportação de alta tecnologia e depósitos internacionais de patentes.





## Sobre o Índice de Inovação Global

O [Índice de Inovação Global 2016](#) (IIG), na sua nona edição este ano, é publicado conjuntamente pela Universidade Cornell, pela INSEAD e pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI, agência especializada das Nações Unidas).

Publicado anualmente desde 2007, o IIG é hoje um importante instrumento de referência para os diretores executivos de empresas, decisores políticos e outras pessoas que procuram conhecer o estado da inovação em todo o mundo. Decisores políticos, empresários e outras partes interessadas usam o IIG para avaliar o progresso de forma contínua. O estudo deste ano beneficia da experiência dos seus peritos associados A.T. Kearney e IMP<sup>3</sup>rove – European Innovation Management Academy, Confederação das Indústrias Indianas e Du, assim como de um Conselho Consultivo constituído por peritos internacionais.

O âmago do relatório do IIG consiste numa classificação das capacidades e dos resultados das economias do mundo em matéria de inovação. Ao mesmo tempo que reconhece a função fundamental da inovação como motor do crescimento económico e da prosperidade e a necessidade de uma vasta visão horizontal da inovação aplicável às economias desenvolvidas e às economias emergentes, o IIG inclui indicadores que vão além das medidas tradicionais da inovação, tais como o nível de pesquisa e desenvolvimento.

Para apoiar o debate sobre a inovação global, orientar políticas e realçar as boas práticas, são necessários indicadores para avaliar a inovação e o desempenho da respetiva política. O IIG cria um ambiente no qual os fatores da inovação são constantemente avaliados e inclui os seguintes aspetos:

- 128 perfis de países, incluindo dados, classificações e também pontos fortes e fracos na base de 82 indicadores;
- 82 tabelas de dados para indicadores provenientes de fontes internacionais públicas e privadas, dos quais 58 são dados concretos, 19 são indicadores compostos e 5 são perguntas de inquérito;
- Uma metodologia de cálculo transparente e reproduzível incluindo intervalos de confiança de 90% para cada classificação do índice [IIG, sub-índices de insumos (inputs) e exsumos (outputs)] e uma análise dos fatores que afetam as mudanças na classificação ano após ano.

O IIG 2016 é calculado como a média de dois sub-índices. O sub-índice de insumos de inovação avalia elementos da economia nacional que incorporam atividades inovadoras, agrupados em cinco pilares: (1) instituições, (2) capital humano e pesquisa, (3) infraestrutura, (4) sofisticação do mercado e (5) sofisticação empresarial. O sub-índice de exsumos de inovação capta sinais concretos de resultados da inovação, divididos em dois pilares: (6) produção de conhecimentos e tecnologia e (7) produções criativas.

O índice é submetido a uma auditoria estatística independente pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia. Para descarregar (*download*) o relatório completo, visite o *site*: [www.globalinnovationindex.org](http://www.globalinnovationindex.org).







JOHNSON  
Cornell University

INSEAD  
The Business School  
for the World®



### Sobre a Universidade Cornell

Cornell é uma universidade privada de pesquisa, parceira da Universidade Estadual de Nova Iorque. Como instituição pública federal no Estado de Nova Iorque, temos a responsabilidade de fazer contribuições em todas as áreas do conhecimento de uma maneira que priorize o envolvimento público para ajudar a melhorar a qualidade de vida no nosso Estado, na nação, e em todo o mundo. A Samuel Curtis Johnson Graduate School of Management (escola de gestão de pós-graduação), da Universidade Cornell, é líder em matéria de formação comercial inovadora para o mundo interligado. Sistemáticamente classificada como uma das melhores escolas de gestão do mundo, a Johnson oferece seis programas de MBA, abrangendo os EUA, o Canadá, a América Latina, o México e a China.

### Sobre a INSEAD, a Escola de Gestão para o Mundo

Sendo uma das melhores e maiores escolas de gestão de pós-graduação do mundo, a INSEAD oferece aos participantes uma experiência educacional verdadeiramente global. Com campi na Europa (França), na Ásia (Singapura) e no Médio Oriente (Abu Dhabi), o ensino e a pesquisa da INSEAD abrangem três continentes. Os nossos 148 renomados docentes de 40 países inspiram mais de 1.300 estudantes nos nossos programas de doutoramento. Além disso, mais de 9.500 dirigentes de empresas participam nos programas anuais da INSEAD de formação para executivos.

Em 2016, todos os três programas de MBA da INSEAD estão no topo da classificação pelo Financial Times, nas suas respetivas categorias: MBA, Executive MBA e Single School Executive MBA. Mais informações sobre a INSEAD encontram-se em [www.insead.edu](http://www.insead.edu).

### Sobre a OMPI

A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) é o fórum global da política, dos serviços, da informação e da cooperação, em matéria de propriedade intelectual. Agência especializada das Nações Unidas, a OMPI ajuda os seus 189 Estados Membros a desenvolver um quadro jurídico internacional de PI equilibrado para atender à evolução das necessidades da sociedade. Fornece serviços empresariais para a obtenção de direitos de PI em vários países e para a resolução de litígios. Distribui programas de criação de capacidades para ajudar os países em desenvolvimento a beneficiar da utilização da PI e fornece livre acesso a bancos incomparáveis de conhecimento de informações sobre PI.

### Peritos associados

A Confederação das Indústrias Indianas, a du, a A.T. Kearney e a IMP<sup>3</sup>rove – European Innovation Management Academy colaboram como peritos associados em 2016.

Os peritos associados acreditam na função da inovação para aumentar a competitividade das nações, permitindo o crescimento económico, orientando mudanças sociais e construindo a base do futuro de um país.

Estão empenhados na produção de um recurso valioso e não partidário. Apoiam a elaboração do IIG, contribuem para o Relatório do IIG com capítulos analíticos e estudos de casos e participam na discussão e na divulgação dos resultados do IIG.



Confederation of Indian Industry





JOHNSON  
Cornell University

INSEAD  
The Business School  
for the World®



### Sobre a CII

A Confederação das Indústrias Indianas (CII) trabalha para criar e sustentar um ambiente favorável ao crescimento da indústria na Índia, cooperando tanto com a indústria como com o governo através de processos de consulta e assessoria. A CII é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, dirigida e gerida pela indústria, que desempenha um papel proativo no processo de desenvolvimento da Índia. Fundada em 1895, a primeira associação empresarial da Índia tem mais de 7.900 membros dos setores tanto privado como público, inclusive PMEs (pequenas e médias empresas) e CMNs (corporações multinacionais), e uma adesão indireta de mais de 200.000 empresas de cerca de 240 setores industriais nacionais e regionais.

### Sobre a du

Como fornecedor de telecomunicações com o crescimento mais rápido no Médio Oriente e na África do Norte, a du serve mais de 7,5 milhões de clientes individuais e mais de 80.000 empresas em todos os EAU. Na nossa qualidade de protagonista essencial na economia dos EAU, temos orgulho em nos termos associado ao governo para fazer avançar a agenda da inovação, em conformidade com a Visão 2021 dos EAU. Demos início à nossa atividade em 2007, oferecendo serviços de telefonia móvel e fixa, de conectividade de banda larga e de IPTV. Atualmente, fornecemos também serviços de transporte para as empresas e serviços de ligação ascendente/descendente por satélite para os organismos de teledifusão.

### Sobre a A.T. Kearney

A A.T. Kearney é uma empresa líder no domínio da consultoria de gestão, com escritórios em mais de 40 países. Desde 1926, temos sido conselheiros de confiança das principais organizações do mundo. A A.T. Kearney é uma firma detida pelos sócios, empenhada em ajudar os clientes a atingirem um impacto imediato e vantagem crescente nas suas aplicações mais fundamentais. Para maiores informações, visite [www.atkearney.com](http://www.atkearney.com).

### Sobre a IMP<sup>3</sup>rove - European Innovation Management Academy

A IMP<sup>3</sup>rove - European Innovation Management Academy oferece avaliação comparativa em matéria de gestão da inovação, serviços de consultoria, bem como formações. Com abordagem holística para a gestão da inovação e uma rede global, a IMP<sup>3</sup>rove Academy institui os padrões para a avaliação da gestão da inovação e serviços de apoio conexos. A IMP<sup>3</sup>rove Academy é oriunda do principal programa da Comissão Europeia "IMP<sup>3</sup>rove". Para maiores informações, visite [www.improve-innovation.eu](http://www.improve-innovation.eu).



Confederation of Indian Industry





JOHNSON  
Cornell University

INSEAD  
The Business School  
for the World®



Contactos para a Imprensa			
Organização	Nome	E-mail	Telefone
Universidade Cornell	Shannon Dortch	sd63@cornell.edu	+1 607 255 6417
			+1 607 279 0028
INSEAD Europa	Sophie Badré	sophie.badre@insead.edu	+33 1 60 72 4526
			+33 6 86 07 33 75
OMPI	Samar Shamoon	<a href="mailto:samar.shamoon@wipo.int">samar.shamoon@wipo.int</a>	+41 22 338 8161
	Edward Harris	<a href="mailto:edward.harris@wipo.int">edward.harris@wipo.int</a>	+41 22 338 7224



Confederation of Indian Industry



ATKearney



academy